



ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Willians Henrique de Oliveira Santos¹, Rosivalda Ferreira de Oliveira², Emily Arantes Costa Carvalho³, Amanda Cristina Vieira Daltro⁴, Deisiane Almeida Cerqueira Silva⁵, Roberta de Jesus Guimarães⁶, Roseli Dias Lima⁷, Jaqueline da Silva Leitão⁸, Caroline Barbosa da Silva Porto⁹, Irlane Silva Veras¹⁰, Jady Fabianne Vasconcelos Perazzo Xavier¹¹, Ana Paula Teodoro Buss¹², Murilo de Jesus Souza¹³, Samira de Souza Gomes¹⁴, Gabriela da Silva Lima¹⁵, Thaiz Gomes Marques¹⁶, Claudiana Albuquerque Vieira de Melo¹⁷, Júlia Fernandes Narciso¹⁸, Joseane Silva dos Santos¹⁹, Rosana dos Santos Oliveira²⁰

ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo descrever as atribuições dos enfermeiros durante o Acolhimento com Classificação de Risco nos serviços de urgência e emergência. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado entre o período de 10 de outubro a 15 de novembro de 2023 nas bases de dados indexadas: LILACS, SCIELO e PUBMED, utilizando os descritores “Classificação de Risco” AND “Enfermagem”, que estão registrados nos DECS e que foram definidos conforme a temática proposta. Os critérios de inclusão desse estudo foram os artigos originais na íntegra disponíveis nas bases de dados indexadas, escritos em língua portuguesa, e que foram publicados recentemente nos últimos seis anos. Após a análise, leitura dos estudos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um quantitativo de 8 artigos para compor essa revisão integrativa, visto que esses abrangeram a temática proposta. A análise de dados foi realizada conforme a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin. Os estudos selecionados foram desenvolvidos em Caruaru, Fortaleza, no Centro Oeste de Goiás, no interior do Rio Grande do Sul, em João Pessoa, em Santa Catarina, na região Centro Oeste do estado de São Paulo, e no interior do Rio de Janeiro. Os estudos selecionados foram expostos em um quadro de dados contendo as informações: título, autor, ano, objetivo do estudo, metodologia do estudo, e base de dados. Tendo em vista os referidos aspectos foi possível observar que as atribuições do enfermeiro na classificação de risco estão voltadas ao acolhimento, diálogo e construção de vínculo com o usuário e os familiares, assim como a realização da anamnese com avaliação dos sinais vitais para identificar o nível de gravidade e realizar a classificação segundo o protocolo de Manchester. Além disso, esses profissionais realizam uma prática humanizada, pois avaliam os pacientes não graves, informam os usuários sobre o tempo de espera para o atendimento, e realizam a notificação dos casos de doenças infectocontagiosas.

Palavras-chave: Acolhimento, Classificação de Risco, Enfermeiro.

NURSE RESPONSIBILITIES IN RECEPTION WITH RISK CLASSIFICATION IN URGENCY AND EMERGENCY SERVICES: AN INTEGRATIVE REVIEW STUDY

ABSTRACT

This study aims to describe the duties of nurses during Welcoming with Risk Classification in urgent and emergency services. The present study is an integrative literature review. The bibliographic survey was carried out between October 10th and November 15th, 2023 in the indexed databases: LILACS, SCIELO and PUBMED, using the descriptors “Risk Classification” AND “Nursing”, which are registered in the DECS and which were defined according to the proposed theme. The inclusion criteria for this study were full original articles available in indexed databases, written in Portuguese, and which were recently published in the last six years. After analysis, reading of the studies and application of the inclusion and exclusion criteria, a quantity of 8 articles were selected to compose this integrative review, as they covered the proposed theme. Data analysis was carried out according to the content analysis technique proposed by Bardin. The selected studies were developed in Caruaru, Fortaleza, in the Center West of Goiás, in the interior of Rio Grande do Sul, in João Pessoa, in Santa Catarina, in the Center West region of the state of São Paulo, and in the interior of Rio de Janeiro. The selected studies were displayed in a data table containing the information: title, author, year, study objective, study methodology, and database. In view of the aforementioned aspects, it was possible to observe that the nurse's duties in risk classification are focused on welcoming, dialogue and building a bond with the user and family members, as well as carrying out anamnesis with assessment of vital signs to identify the level of severity and carry out classification according to the Manchester protocol. Furthermore, these professionals carry out a humanized practice, as they evaluate non-severe patients, inform users about the waiting time for care, and notify cases of infectious diseases.

Keywords: Reception, Risk Classification, Nurse.

Instituição afiliada – ^{1, 5, 6, 9, 11, 13, 16, 19, 20} Egresso (a) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). ² Egressa da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), ^{3, 4} Egressa do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), ⁷ Egressa do Centro Universitário Nobre (UNIFAN), ^{8, 14, 15} Egressa do Centro Universitário FAMETRO, ¹⁰ Egressa da Faculdade Santa Terezinha (CEST), ¹² Egressa da Universidade Positivo (UP), ¹⁷ Egressa da Faculdade Estácio do Recife, ¹⁸ Egressa da Faculdade de Medicina de Rio Verde.

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Outubro e publicado em 21 de Novembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p3556-3567>

Autor correspondente: *Willians Henrique de Oliveira Santos* e-mail: henrique.riachao.14@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O acolhimento refere-se a um dispositivo de intervenção que permite analisar o processo de trabalho em saúde com foco nas relações, e que pressupõe mudanças nas relações entre o profissional e usuário, através de parâmetros técnicos, éticos e humanitários, reconhecendo o usuário como sujeito e como participante ativo no processo de produção da saúde (BRASIL, 2009).

Torna-se perceptível que a implantação sistemática do Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) possibilita a abertura de processos de reflexão e aprendizado institucional, pois tem ressignificado as maneiras de fazer e construir novos modelos e valores, avançando em ações humanizadas e compartilhadas, que visam ampliar a resolutividade ao incorporar critérios de avaliação de risco, que consideram a complexidade do processo de saúde/doença, o grau de sofrimento dos usuários e família, a priorização da atenção em tempo oportuno, assim contribuindo para a redução do quantitativo de mortes evitáveis, sequelas e internações (BRASIL, 2021).

Diante desses aspectos, o ACCR torna-se imprescindível, visto que estabelece critérios de prioridade de atendimento clínico conforme a gravidade dos pacientes, possibilitando uma escuta qualificada e direcionamento dos usuários as clínicas especializadas (BRASIL, 2021).

É de conhecimento que a Classificação de Risco é dividida em cinco níveis, entre esses destaca-se o nível vermelho onde são priorizados os pacientes com risco iminente de morte ou com presença de sinais de risco de deteriorização do quadro clínico, sendo necessário o atendimento imediato. No nível laranja são incluídos os pacientes que necessitam de atendimento muito urgente e que apresentam potencial risco de morte, assim necessitando de atendimento em até 10 minutos (BRASIL, 2022).

Além disso, os pacientes podem ser classificados em amarelos, assim precisam ser atendidos de forma urgente em até 60 minutos, devendo ser reavaliado pelo enfermeiro a cada 30 minutos, visto que estes apresentam potencial risco de agravamento, mas não correm risco imediato de morte. Os pacientes também podem ser classificados no nível verde, caso seja pouco urgente e não apresente risco iminente de morte ou risco para agravamento do seu estado clínico, assim devem ser atendidos pelo médico em um período de até 120 minutos, devendo ser reavaliado a cada 60 minutos. Ademais, existe o nível azul onde são classificados os pacientes que apresentam baixa

complexidade, devendo ser encaminhados para atendimento ambulatorial, conforme pactuado previamente com o serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2022).

Estando em conformidade com o estudo realizado por Oliveira *et al.*, (2019) os enfermeiros que trabalham nos serviços de urgência e emergência precisam ter conhecimento e implantar o acolhimento baseado no protocolo de classificação de risco, visando uma reflexão sobre a necessidade de mudanças no processo de trabalho dentro dos serviços de saúde que priorize e normatize o atendimento dos usuários através de ações seguindo as propostas do ACCR.

Esse estudo poderá trazer contribuições para os graduandos e profissionais de enfermagem, visto que abordará acerca das atribuições destes no Acolhimento com Classificação de Risco nos serviços de urgência e emergência, assim poderão refletir e ampliar os seus conhecimentos acerca dessa temática, corroborando em melhorias na assistência prestada aos usuários.

Para a orientação do estudo houve a formulação das seguintes questões de pesquisa: Quais são as atribuições dos enfermeiros durante o Acolhimento com Classificação de Risco nos serviços de urgência e emergência? Quais são as dificuldades vivenciadas por estes profissionais durante o ACCR nesses serviços?

Para responder a pergunta norteadora tem-se como objetivo geral: Descrever as atribuições dos enfermeiros durante o Acolhimento com Classificação de Risco nos serviços de urgência e emergência. E como objetivo específico: Descrever as dificuldades vivenciadas por estes profissionais durante o ACCR.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado entre o período de 10 de outubro a 15 de novembro de 2023 nas bases de dados indexadas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PUBMED, utilizando os descritores “Classificação de Risco” e “Classificação de Risco” AND “Enfermagem”, que estão registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e que foram definidos de acordo com a temática proposta.

Os critérios de inclusão foram os artigos originais na íntegra disponíveis nas bases de dados, escritos em língua portuguesa, e que foram publicados recentemente nos

últimos seis anos, entre o período de 2018 a 2023.

Os critérios de exclusão do estudo foram os resumos, capítulos de livro, resenhas, relatos técnicos, estudos de revisão de literatura e os artigos em que a temática central não esteve relacionada às atribuições do enfermeiro durante o ACCR nos serviços de urgência e emergência.

Inicialmente foram encontrados 767 estudos no LILACS, 58 no SCIELO e 7 no PUBMED. Após a análise, leitura dos estudos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um quantitativo de 8 artigos para compor a revisão integrativa, visto que esses estudos abrangeram a temática proposta, responderam as questões de pesquisa e atingiram os objetivos propostos por esse estudo.

Os dados foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo, sendo assim na primeira etapa foi realizada a organização das ideias conforme os estudos selecionados nas bases de dados indexadas. Na segunda etapa foram explorados os estudos selecionados, e na última etapa foi realizado o tratamento dos resultados, onde os dados passaram por uma análise e interpretação para serem validados (BARDIN, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados para compor a revisão foram desenvolvidos em Caruaru, Fortaleza, no Centro Oeste de Goiás, no interior do Rio Grande do Sul, em João Pessoa, em Santa Catarina, na região Centro Oeste do estado de São Paulo, e no interior do Rio de Janeiro.

Os estudos selecionados nas bases indexadas foram expostos em um quadro de dados contendo as seguintes informações: título, autor, ano, objetivo, metodologia do estudo e base de dados, conforme mostrado no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados nas bases de dados indexadas, 2023.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	MÉTODO	BASE DE DADOS
Desafios enfrentados por enfermeiros da classificação de risco em urgência e emergência.	Érika Barbosa de Lima. et al. 2023.	Analisar os desafios enfrentados por enfermeiros da classificação de um serviço de urgência e	Estudo de abordagem exploratória e descritiva.	LILACS



		emergência.		
Percepções de gestantes e adolescentes sobre o acolhimento e classificação de risco obstétrico.	Thaís Jormanna Pereira Silva; Maria Veraci Oliveira Queiroz. 2022.	Compreender as percepções de gestantes adolescentes sobre o acolhimento com classificação de risco obstétrico.	Estudo de abordagem qualitativa.	LILACS
Desafios no acolhimento com classificação de risco sob a ótica dos enfermeiros.	Raiane Antunes Sampaio. et al. 2022.	Compreender os desafios percebidos pelos enfermeiros no processo de acolhimento com classificação de risco.	Estudo de abordagem qualitativa e analítica.	SCIELO
Acolhimento e classificação de risco: percepção de profissionais de saúde e usuários.	Thais Santos Campos. et al. 2020.	Conhecer a percepção de profissionais de saúde e usuários em relação ao acolhimento com classificação de risco em um serviço de urgência/emergência.	Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa.	LILACS
Análise do acolhimento com classificação de risco em unidades de pronto atendimento.	Mariana Tomé Gouveia. et al. 2019.	Avaliar os serviços de acolhimento com classificação de risco realizados em unidades de pronto atendimento.	Estudo transversal e quantitativo	LILACS
Acolhimento com classificação de risco em unidade de pronto atendimento: estudo avaliativo.	Patrícia Madalena Vieira Hermida. et al. 2018.	Descrever a avaliação da estrutura, processo e resultado do Acolhimento com Classificação de Risco na perspectiva dos médicos e enfermeiros de uma Unidade de Pronto Atendimento.	Estudo avaliativo, descritivo, com abordagem quantitativa.	PUBMED

Acolhimento com avaliação e classificação de risco em um pronto socorro: estudo comparativo.	Gabriel Alves de Deus. et al. 2018.	Identificar se a classificação de risco realizada no acolhimento com avaliação e classificação de risco do pronto socorro está de acordo com o protocolo institucional.	Estudo de abordagem quantitativa, de modelo não experimental.	LILACS
Competências do enfermeiro no acolhimento de clientes na classificação de risco em uma unidade de emergência.	Amanda Ribeiro Mendonça. 2018.	Compreender as competências que os enfermeiros necessitam adquirir e desenvolver para o acolhimento do cliente no serviço de emergência e a classificação de risco.	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa.	LILACS

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

De acordo com um estudo desenvolvido por Campos et al., (2020) em uma unidade de urgência e emergência de um hospital do interior gaúcho, tornou-se perceptível que o processo de trabalho dos enfermeiros no ACCR são fundamentados conforme o protocolo de Manchester.

Estando em consonância com um estudo realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) localizada no município de Caruaru em Pernambuco, foi possível notar que os enfermeiros enfatizaram a importância do acolhimento na classificação de risco, dando atenção à avaliação dos sinais vitais para determinar de maneira rápida o estado de saúde dos pacientes (LIMA et al., 2023).

O estudo de Silva e Queiroz (2022) evidenciou que muitos usuários relataram que a postura e as atitudes do enfermeiro permitiram uma maior aproximação no momento do encontro, possibilitando a construção de vínculos. Aspectos semelhantes foram vistos no estudo de Campos et al., (2020) pois os enfermeiros enfatizaram que estabelecem o diálogo com os usuários e familiares, visando a oferta de um ambiente seguro e confortável, que proporcione a redução do sofrimento do usuário.

Esses profissionais também relataram a relevância da realização de uma assistência humanizada, tal como a notificação dos casos de doenças infectocontagiosas para o controle epidemiológico e obtenção de possíveis medidas de promoção,

prevenção e recuperação da saúde. Além do mais, os enfermeiros mencionaram que determinam o tempo que o paciente pode esperar para receber o atendimento médico, identificam os usuários que estão em estado mais grave, para agilizar o atendimento e consequentemente promover a melhoria do estado de saúde do paciente (LIMA *et al.*, 2023).

Além de que, o estudo de Gouveia *et al.*, (2019) demonstrou que existem alguns aspectos que remetem uma prática humanizada, pois muitos enfermeiros afirmaram que realizam a avaliação dos pacientes não graves, assim como informam acerca do provável tempo de espera para o atendimento médico. Outros estudos também evidenciaram aspectos que remetem a essa humanização, pois os enfermeiros realizam a classificação de risco conforme a gravidade de cada paciente, evitando o agravamento deste na fila de espera (HERMIDA *et al.*, 2018; MENDONÇA, 2018).

Estando dentro desse mesmo contexto os enfermeiros de um serviço de emergência de um hospital do interior do Rio de Janeiro referiram que o acolhimento ao paciente e a escuta dos anseios e queixas oferecem uma resposta eficaz à necessidade do atendimento ao usuário. Frente a esses aspectos, afirmaram que faz parte da sua prática na classificação de risco à realização de abordagens, orientações necessárias e até mesmo procedimentos pertinentes a cada situação clínica, também apontaram que realizam uma breve anamnese para captar os casos de urgência ou emergência e realizar as condutas necessárias (MENDONÇA, 2018).

Por outro lado foi possível constatar que atualmente ainda faz-se preciso melhorias no ACCR, visto que em muitos casos houve uma automatização da assistência, onde o enfermeiro foi marcado por abordagens rápidas, pontuais e direcionadas às queixas clínicas dos pacientes. Sendo assim, alguns discursos revelaram que as práticas deste profissional contribuíram para a fragilização do reconhecimento desse dispositivo enquanto espaço de acolhimento de demandas que ultrapassam os aspectos clínicos dos pacientes (SILVA; QUEIROZ, 2022).

Estudiosos como Deus *et al.*, (2018) também comprovaram que existe uma baixa adesão da padronização do protocolo de classificação de risco na instituição em que o estudo foi realizado, assim mesmo havendo um protocolo próprio existe uma discordância entre o que está sendo realizado com o preconizado, colocando em risco a prioridade dos atendimentos realizados no pronto socorro do hospital.

Ademais, evidenciou-se em dois estudos que existem muitos desafios vivenciados durante esse processo, onde destaca-se a falta de compreensão e

entendimento dos pacientes sobre as indicações da classificação de risco, e a falta de conhecimento acerca dos serviços ofertados na UPA, assim existindo muitos casos que poderiam ser solucionados em unidades de baixa complexidade, como nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) (LIMA *et al.*, 2023; SAMPAIO *et al.*, 2022).

Um estudo realizado por Gouveia *et al.*, (2019) com 63 enfermeiros que trabalham nas UPAs de João Pessoa na Paraíba, evidenciou que muitos profissionais consideraram a estrutura da unidade precária, tal como observou-se que existe uma escassez de reuniões e treinamentos periódicos para a atualização de conhecimentos dos profissionais.

Outro estudo reafirma esses aspectos, pois foi visto que existem desafios relacionados ao espaço físico da instituição, pois são inexistentes salas específicas para a realização da classificação de risco, corroborando em impactos na comodidade dos profissionais e pacientes, que conseqüentemente acaba acarretando conseqüências na qualidade do atendimento prestado. Ainda, os profissionais entrevistados apontaram a carência de equipamentos e materiais imprescindíveis para a assistência, dificultando a realização do seu trabalho (CAMPOS *et al.*, 2020).

Os enfermeiros também externaram que a alta demanda nos serviços de emergência são entraves vivenciados no processo de ACCR, que trazem impactos nas metas a serem atingidas por meio desse processo, como a humanização no atendimento, que acaba deixando de ser alcançada devido a essa superlotação. Também, é importante ressaltar que predomina-se atualmente a falta de capacitações dos enfermeiros que trabalham nesses serviços, corroborando em dificuldades no momento da classificação do paciente, bem como faltam protocolos de referenciamento dos pacientes para às unidades de APS ou compatíveis com as suas necessidades, que estejam respaldadas pelo órgão municipal (SAMPALIO *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os referidos aspectos foi possível observar que as atribuições do enfermeiro na classificação de risco estão voltadas ao acolhimento, diálogo e construção de vínculo com o usuário e os familiares, assim como a realização da anamnese com avaliação dos sinais vitais para identificar o nível de gravidade e realizar a classificação segundo o protocolo de Manchester. Além disso, os enfermeiros realizam uma prática humanizada, pois avaliam os pacientes não graves, informam os usuários sobre o tempo

de espera para o atendimento, e realizam a notificação dos casos de doenças infectocontagiosas.

Todavia, evidenciou em alguns estudos que atualmente existem profissionais que ainda necessitam aprimorar os seus conhecimentos em relação ao ACCR, pois prevalece uma assistência voltada a abordagens rápidas e direcionadas as queixas clínicas do paciente, contribuindo para a fragilização desta ferramenta, uma vez que o paciente não é visto de maneira holística.

Ademais, é imprescindível ressaltar que existem alguns aspectos que trazem consequências à qualidade da assistência prestada durante o ACCR, entre esses a falta de estrutura adequada do serviço de saúde, assim como a escassez de recursos materiais e capacitações para os enfermeiros que atuam nesses setores, também predomina a sobrecarga de trabalho nos serviços de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência**. 2009. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. Subsecretaria de Atenção à Saúde. **Manual para organização das unidades de Urgência e Emergência em conformidade com o dispositivo Acolhimento com Classificação de Risco**. 2022. Disponível em:
<https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=NDkwODc%2C>. Acesso em: 05 nov. 2023.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde. **Manual de Acolhimento e Classificação de Risco**. 2021. Disponível em:
<https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Manual+de+Acolhimento+e+Classificacao+C3%A7%C3%A3o+de+Risco+da+Rede+SES-DF+%E2%80%93+2%C2%AA+Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf/e0fad4af-49c5-eb7f-e599-cd201e4f5b22?t=1648646213456>. Acesso em: 04 nov. 2023.

CAMPOS, Thais Santos. *et al.* Acolhimento e classificação de risco: percepção de profissionais de saúde e usuários. **Rev. Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, p. 1-11, 2020.

DEUS, Gabriel Alves. *et al.* Acolhimento com avaliação e classificação de risco em um pronto socorro: estudo comparativo. **Rev. Arq. Ciên. Saúde**, v. 25, n. 2, p. 20-23, 2018.

GOUVEIA, Mariana Tomé. *et al.* Análise do acolhimento com classificação de risco em unidades de pronto atendimento. **Rev. Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-7, 2019.



HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira. *et al.* Acolhimento com classificação de risco em unidade de pronto atendimento: estudo avaliativo. **Rev. Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. 1-7, 2018.

LIMA, Érika Barbosa. *et al.* Desafios enfrentados por enfermeiros da classificação de risco em urgência e emergência. **Rev. Journal Health NPEPS**, v. 8, n. 1, p. 1-17, 2023.

MENDONÇA, Amanda Ribeiro. **Competências do enfermeiro no acolhimento de clientes na classificação de risco em uma unidade de emergência**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, p.1-116, 2018.

OLIVEIRA, Iácara Santos Barbosa. *et al.* Acolhimento com classificação de risco em serviço de urgência e emergência: percepção dos enfermeiros. **Rev. Atenas Higéia**, v. 1, p. 17-24, 2019.

SAMPAIO, Raiane Antunes. *et al.* Desafios no acolhimento com classificação de risco sob a ótica dos enfermeiros. **Rev. Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. 1-12, 2022.

SILVA, Thaís Jormanna Pereira; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira. Percepções de gestantes adolescentes sobre o acolhimento e classificação de risco obstétrico. **Rev. Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 1-6, 2022.